



INTERFERÊNCIA DA ESPÉCIE EXÓTICA *TRADESCANTIA ZEBRINA* HEYNH. NO DESENVOLVIMENTO DAS ESPÉCIES DE *ANADENANTHERA MACROCARPA* (BENTH.) BRENNAN E *PIPTADENIA GONOACANTHA* (MART.) J. F. MACBR. NO HORTO FLORESTAL ANHUMAS, ITAJUBÁ, MG.

Manoela Antunes Ribeiro Pinto (manu1407@yahoo.com), Marcela Aparecida Nunes, Eliza Branco

Duarte, Andreucci de Oliveira Cabral. Acadêmicas de Biologia do Centro

Universitário de Itajubá- UNIVERSITAS, MG - Orientador: Prof^o. Dr. Júlio C. Voltolini, Universidade de Taubaté- SP.

INTRODUÇÃO

As espécies exóticas invasoras, também chamadas de contaminantes biológicos, são organismos que, introduzidos fora de sua área de distribuição natural, ameaçam ecossistemas, habitats e outras espécies. Embora haja carência de estudos nesta área, os contaminantes biológicos são considerados atualmente a segunda maior ameaça mundial à biodiversidade, perdendo apenas para a destruição de habitats pela exploração humana direta (ZILLER, 2000). Uma espécie pode ser considerada invasora quando é capaz de se reproduzir de forma rápida e descontrolada, alterando o equilíbrio de um ecossistema, seja pela alteração de processos de germinação, bem como a regeneração natural de habitats (Hughes & Vitousek 1993). Várias são as formas naturais de dispersão, porém grande parte das espécies exóticas são introduzidas por ações do homem. Plantas exóticas, muitas utilizadas para ornamentação, são na maioria das vezes livres de competidores, agentes predadores e parasitas, se proliferando com facilidade e podendo levar vantagens em relação às espécies nativas. Em razão da significativa presença da espécie exótica *Tradescantia zebrina Heynh.* no Horto Florestal Anhumas, Itajubá-MG, e da sua possível interferência no crescimento de *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan. e *Piptadenia gonoacantha* (Mart.) J. F. Macbr., torna-se relevante o estudo da densidade desta espécie de planta.

OBJETIVO

O estudo objetivou verificar a possível interferência da espécie *Tradescantia zebrina Heynh.* no desenvolvimento das espécies *Anadenanthera*

macrocarpa (Benth.) Brenan e *Piptadenia gonoacantha* (Mart.) J. F. Macbr.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo é o horto florestal Anhumas, localizado no município de Itajubá, sul de Minas Gerais (Lat. 22° 25' 36,9" S e Long. 45° 28' 10,9" W). O relevo é montanhoso com altitude em torno de 889m, com clima Tropical Mesotérmico Brando Úmido, a temperatura média anual varia entre 18° e 19° C. O Horto Florestal Anhumas, com 22 hectares, é um fragmento de Mata Atlântica que no início do século XX era uma plantação de café e hoje é resultado de uma sucessão secundária em regeneração, que apesar de situado em área urbana, tem sua flora regional bastante representativa para o município sendo utilizado como área de lazer e conscientização sobre conservação e preservação do ambiente para a população Itajubense. Buscando trabalhar com a hipótese da interferência da espécie exótica *Tradescantia zebrina Heynh.* no desenvolvimento e crescimento das espécies de *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan. e *Piptadenia gonoacantha* (Mart.) J.F. Macbr. utilizou-se o método de transectos lineares. A área trabalhada, foi a trilha de entrada do Horto Florestal Anhumas, com área de 1.572 m². Esta foi dividida em 12 transectos, sendo a distância entre os mesmos de 10m. Cada transecto foi subdividido em três parcelas de 1m x 1m, sendo que a primeira parcela encontrava-se a 2m da borda, a segunda parcela na área de ecótono e a terceira parcela localizava-se a 5m da segunda parcela, no interior da mata. Cada parcela foi dividida em quatro quadrantes para facilitar a contagem do número de indivíduos de *Tradescantia zebrina Heynh.*, de plântulas, juvenis

e adultos de angico, pau-jacaré, e de outras espécies.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tradescantia zebrina Heynh., (Commelinaceae), conhecida popularmente como, lambari, trapoeraba-roxa ou ainda, judeu errante, originária do México é cultivada em alguns países como planta ornamental. É uma planta rasteira com 15-25 cm, suas folhas são verdes arroxeadas, glabras, com duas faixas prateadas brilhantes na face de cima e roxa na face de baixo, suas flores são de cor rosa arroxeada, pequenas e pouco vistosas, multiplica-se facilmente por estacas e pela ramagem rasteira já enraizada em qualquer época do ano, se desenvolve bem em ambientes úmidos e sombrios. (LORENZI, 1949) *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan., família das Leguminosae, mais conhecida como angico vermelho, espécie arbórea, decídua, pioneira e heliófita, é característica das capoeiras e florestas secundárias. A espécie ocorre do Maranhão ao Paraná, e é muito utilizada em reflorestamentos de áreas degradadas. A espécie *Piptadenia gonoacantha* (Mart.) J.F. Macbr. (Leguminosae), conhecida como Pau-jacaré ocorre desde o RS, MG, MS até SC, principalmente na Floresta Pluvial da encosta Atlântica. É uma espécie semidecídua, heliófita, freqüente em regiões de altitude entre 500-700m, ocorre exclusivamente em associações secundárias, e assim como a *Anadenanthera macrocarpa* *Tradescantia zebrina* Heynh. nas áreas de borda, no ecótono aparecem em menor número, e no interior da mata notou-se a ausência da espécie. Em relação à *Piptadenia gonoacantha* (Mart.) J.F. Macbr, não houve registros da espécie nas áreas de borda, porém plântulas e juvenis foram encontrados na zona de ecótono e nas parcelas no interior da mata, sendo que nestas parcelas também foram registrados indivíduos adultos. As espécies de *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan foram registradas nas três parcelas de cada transecto, onde nas áreas de borda e zona de ecótono ocorreram em menor número em relação ao interior da mata. Juvenis e adultos de outras espécies foram encontrados em maior número nas áreas de borda e zona de ecótono, enquanto que as plântulas estavam em maior número na zona de ecótono e nas parcelas no interior da mata. Em um trabalho relacionado ao controle biológico de *Tradescantia fluminenses* Vell. (Comelinaceae) na Nova Zelândia, (STANDISH, 2001), notou-se que as características particulares da espécie afetam, a longo prazo, a viabilidade dos remanescentes de florestas, pois os estudos

constatam que *T. fluminenses* tem impedido a regeneração das florestas. Em outro estudo desenvolvido no Brasil, mais precisamente no Paraná, conforme (MACEDO *et al.*, 2006), a espécie é tida como invasora prejudicial, tem crescimento vigoroso, formando uma cobertura no sub-bosque das florestas nativas, assim como o verificado com a *Tradescantia zebrina* Heynh. no Horto Florestal Anhumas. (Benth.) Brenan., é utilizada para reflorestamento (LORENZI, 2001). Para a análise dos dados, utilizou-se o gráfico do tipo Box Plot (diagrama de caixa de bigode), onde se obteve um número expressivo de indivíduos da espécie

CONCLUSÃO

A alta densidade de *Tradescantia zebrina* Heynh. encontrada no Horto Florestal Anhumas leva a crer que a espécie possui poder competitivo em relação às espécies *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan e *Piptadenia gonoacantha* (Mart.), a ponto de impedir o desenvolvimento das mesmas. Portanto, é de significativa importância o aprofundamento dos estudos nesta área e um novo levantamento deverá ser realizado para verificação dos impactos causados pela espécie exótica invasora.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREITAS G. K. *Invasão biológica pelo capim-gordura (Melinis minutiflora Beauv.) em um fragmento de Cerrado (A.R.I.E Cerrado Pé-de-Gigante, Santa Rita do Passa Quatro, SP)*. 1999.
- BACKES, Paulo; IRGANG, Bruno. *Mata Atlântica, as Árvores e a Paisagem*. Rio de Janeiro: Editora Paisagem do Sul. 2004.
- STANDISH, R. J. *Prospects for biological control of Tradescantia fluminenses Vell., New Zealand*. 2001.
- LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de. *Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. São Paulo: Editora Plantarum. 2001.
- ZILLER, S. R. *A Estepe Gramíneo-Lenhosa no segundo planalto do Paraná: diagnóstico ambiental com enfoque à contaminação biológica*. 2000. Tese de doutorado - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000. 268 p.